



Boletim Trimestral da Juventude

Vol. 3, Nº 9 - 2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude Vol. 3, Nº 9 – 2023 (trimestral)

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o terceiro trimestre de 2023, os dados da PNAD Contínua, permitem observar que os jovens que se encontram sem trabalhar e nem estudar somam 28,1% (um total de 614.195 jovens).

No âmbito do mercado de trabalho, aqueles jovens fora da força de trabalho somam 45,01%, enquanto os jovens pertencentes à força, porém considerados como desocupados, somam 15%. Já aqueles empregados em situação de informalidade correspondem a mais de 61%.

Já no cenário educacional, a frequência escolar entre jovens de 15 a 29 anos corresponde a 34,3%, apresentando tendências de crescimento discretas. Adicionalmente o Ceará segue com a menor distorção idade-série, quando comparado ao Nordeste e ao Brasil, com uma frequência escolar líquida correspondente a 74,67% dos jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	9
3. MERCADO DE TRABALHO	9
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	12
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM	13
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	17
APÊNDICE	18

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/ universidade.	5
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.	6
Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.	7
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.	8
Gráfico 6 : Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.....	8
Gráfico 7 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.....	10
Gráfico 8 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.....	10
Gráfico 9 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.....	11
Gráfico 10 : Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.	12
Gráfico 11 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.	13
Gráfico 12 : Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação.	14
Gráfico 13 : Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação.	14
Gráfico 14 : Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação.	15
Gráfico 15 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero.	16
Gráfico 16 : Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico.....	16
Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	18
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	19
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.....	20

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua - PNADC levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (aqui é considerado um período de 5 anos em relação ao último trimestre¹).

Ao final de cada ano, é feita uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontra estudando, tampouco trabalhando.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, conseqüentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, conseqüentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

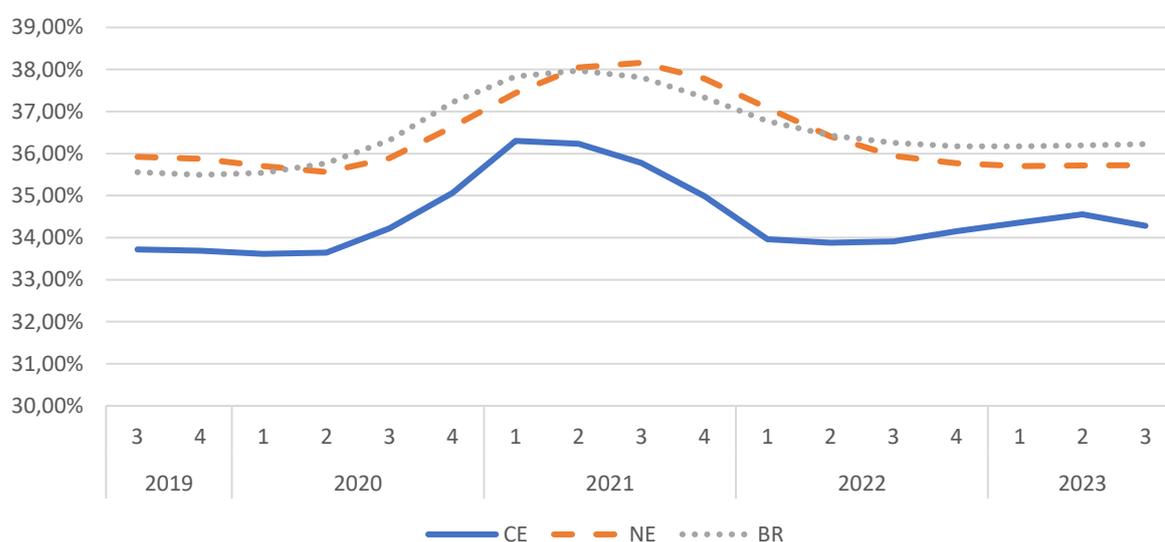
¹ Nesta edição, é considerado o período de 2019 a 2023.

2. EDUCAÇÃO

Nesta seção, de maneira sucinta, abordam-se os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos², tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo³.

Ainda demonstrando uma estabilização após o período de pandemia, a frequência escolar entre jovens (15 a 29 anos), apresenta variações de curto e de longo prazo similares de menos de 2%. Em 2023T3, a média móvel deste indicador corresponde a 34,28% dos jovens (Gráfico 1), o que indica uma reaproximação dos patamares nacional (35,72%) e regional (36,22%).

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



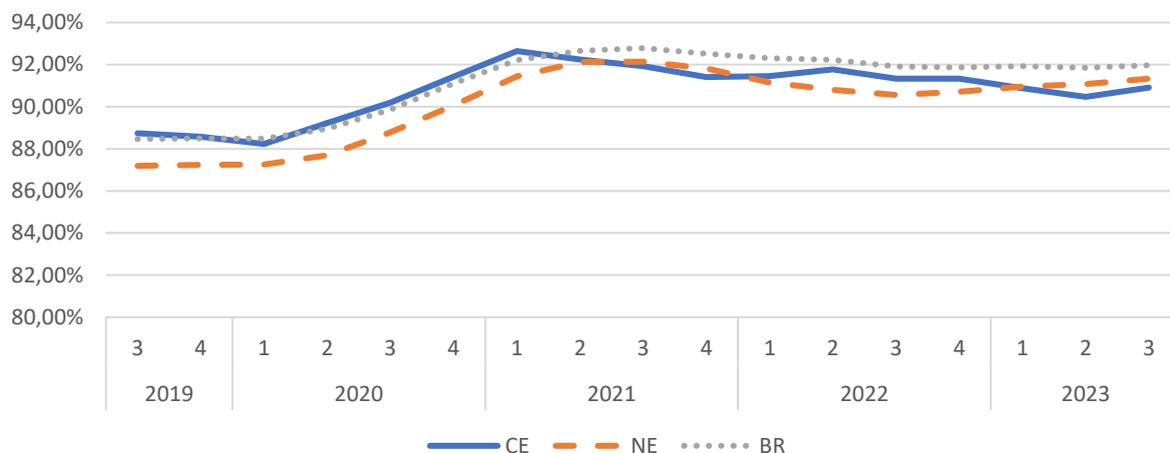
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto a esta frequência, porém para jovens entre 15 e 17 anos (Gráfico 2), a média móvel da frequência escolar bruta corresponde a 90,91% em 2023/T3. Sem grandes oscilações, as variações do curto e longo prazo correspondem a -0,45% e 2,5%, respectivamente. As médias móveis para a frequência escolar bruta se mostram similares tanto para o Ceará, quanto para o Nordeste (91,33%) e para o Brasil (91,96%). Todavia, o Ceará ainda apresenta uma frequência escolar bruta entre 15 e 17 menor que a média regional e nacional no último trimestre da série.

² Os gráficos apresentados neste documento são construídos a partir das médias móveis dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

³ No Apêndice, disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

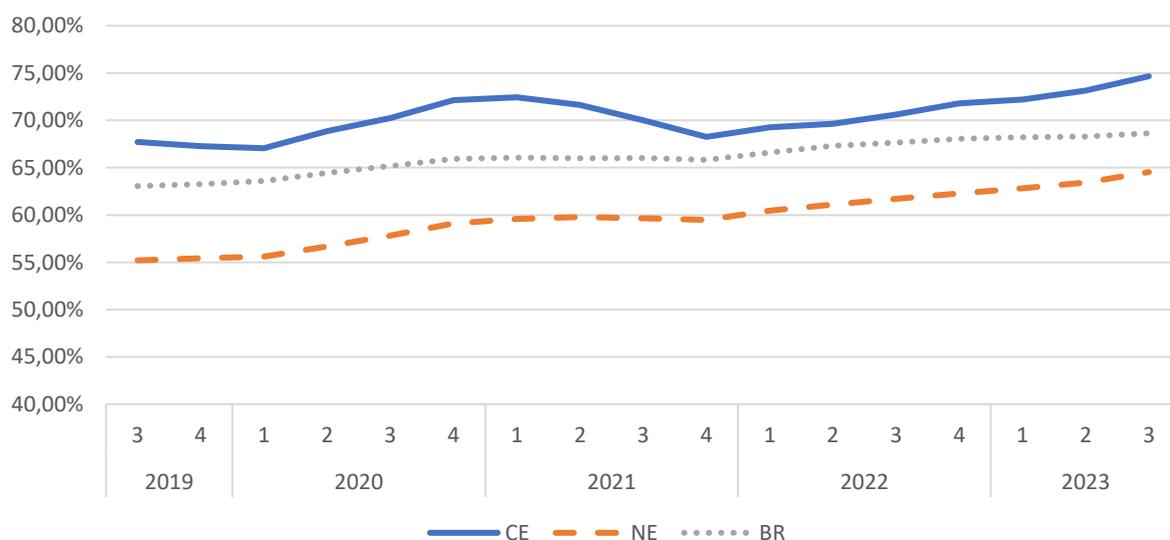
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos. Isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Este indicador apresenta tendência crescente no longo prazo (10,26%), bem como no curto prazo (5,74%). Com uma média móvel de 74,67% destes estudantes frequentando o ensino médio, em 2023/T3, o Ceará se distancia do Brasil (68,64%) e do Nordeste (64,54%). Diferentemente da taxa de frequência bruta entre 15 e 17 anos, a taxa de frequência líquida para a mesma faixa etária no Ceará é superior à média regional e nacional.

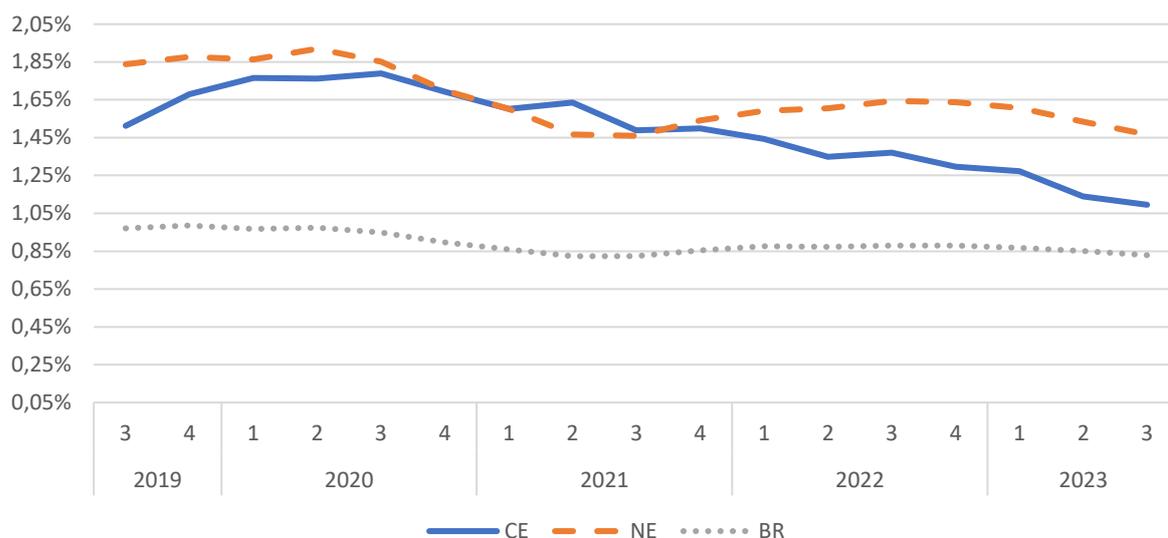
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A média móvel de jovens analfabetos no Ceará segue uma tendência de queda expressiva. Apresentando uma redução de -27,6% no longo prazo e -20,1%, quando observado o período entre 2022/T3 e 2023/T3. A média móvel deste indicador corresponde a 1,10% dos jovens cearenses, no período analisado. Com tal decréscimo, o Ceará distancia-se cada vez mais no Nordeste (1,47%) e aproxima-se da média nacional (0,83%).

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme o Gráfico 5, as médias móveis para as proporções de jovens por etapas concluídas para o terceiro trimestre de 2023, apresentam as seguintes variações:

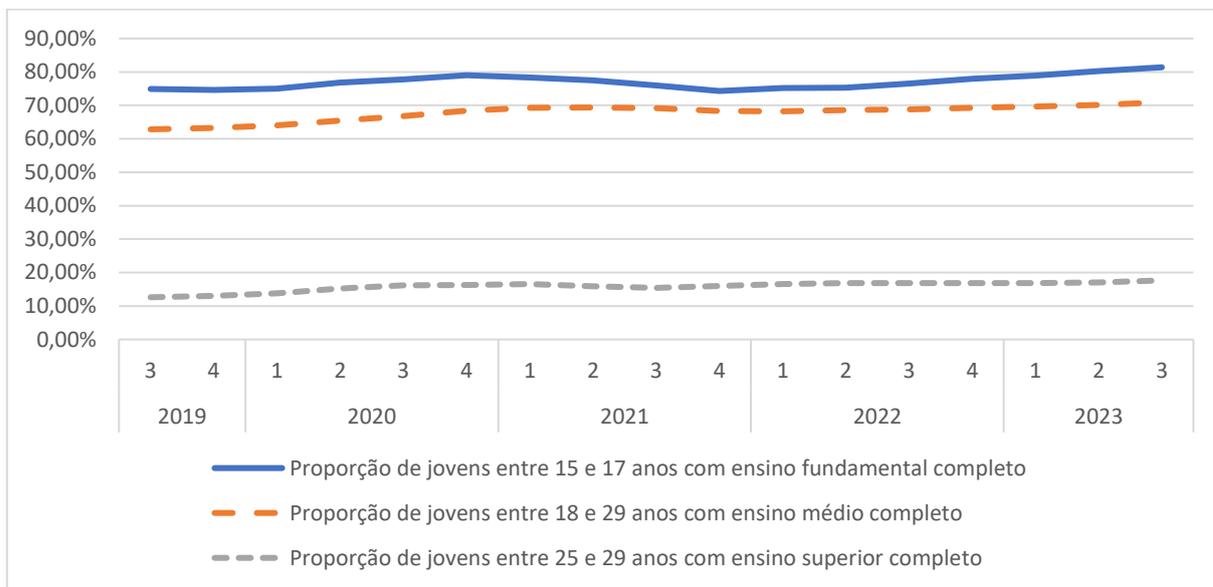
- Entre os jovens de 15 a 17 anos, em média, 81,39% dos jovens apresentavam o ensino fundamental concluído. Com tendência ascendente discreta, tanto no longo, quanto no curto prazo, as variações correspondem a 8,7% e 6,4%, respectivamente.
- Enquanto isto, a média de jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio concluído correspondeu a 70,90% para 2023/T3. No longo prazo, a variação positiva é mais expressiva (13%), enquanto no curto prazo esta mesma corresponde a 3%.
- Apesar de, historicamente, apresentar médias inferiores, a média de jovens (entre 25 e 29 anos) com ensino superior completo segue apresentando maiores níveis de crescimento, sendo este de 40% para o longo prazo (no curto prazo, a variação foi de 5%). Chegando a uma média de 17,67% no último trimestre da série histórica.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6⁴, apresenta discreta tendência de crescimento passando

⁴ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.

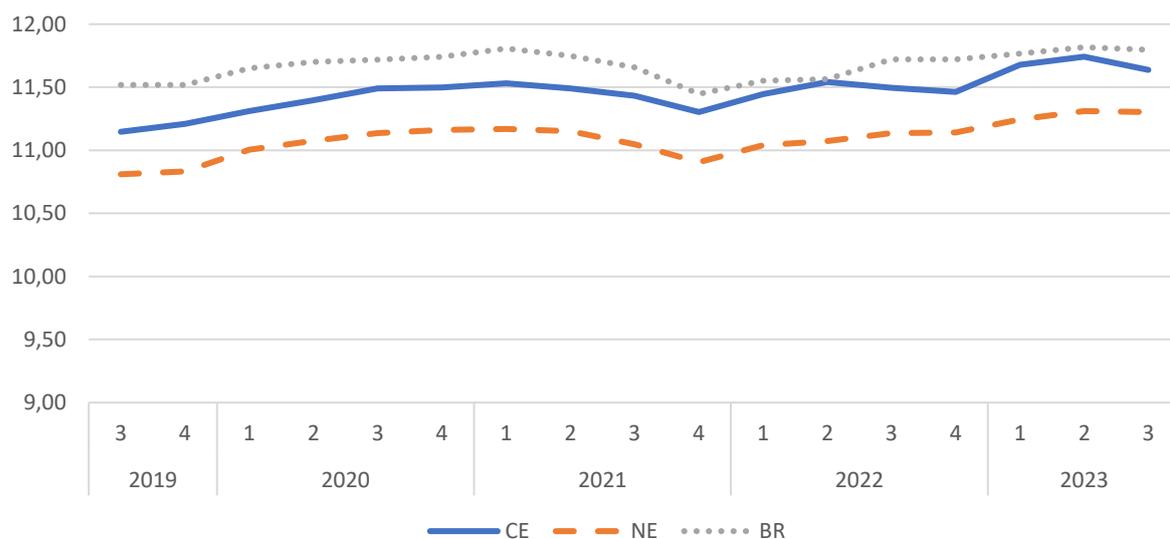
de 11,2 anos de estudo, no terceiro trimestre de 2019, para 11,6 anos médios de estudo entre jovens de 18 a 29 anos, em 2023/T3.

Gráfico 5: Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Gráfico 6: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

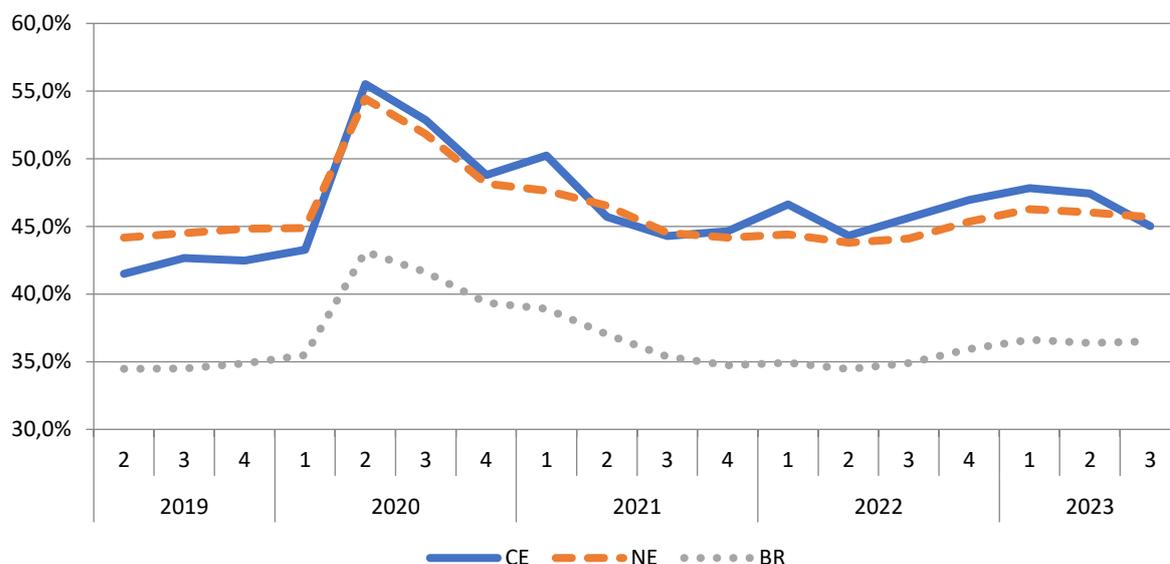
Aspectos Gerais relativos à Educação

- A média móvel da frequência escolar para jovens entre 15 e 29 anos foi observada em 34,3% em 2023/T3. Tanto no longo, quanto no curto prazo, esta média móvel apresenta crescimento discreto, aproximando-se, portanto, das médias nacional (36,2%) e regional (35,7%).
- Enquanto a média da frequência escolar bruta é superior (90,9%) em 2023/T3, a média da frequência escolar líquida ganha destaque em suas variações positivas, tanto no curto prazo (5,7%), quanto no longo prazo (10,3%). Assim, o Ceará (76,38%) apresenta a menor distorção idade-série, quando comparado ao Brasil (68,6%) e Nordeste (64,5%).
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, a maior média segue sendo entre jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental concluído (81,39%), seguido pela proporção de jovens de 18 a 29 anos, cuja média observada foi 70,90%. Não obstante, com uma média de 17,67%, a proporção de jovens entre 25 e 29 anos com o ensino superior completo apresentam a maior variação (40%), quando observado o período entre 2019/T3 e 2023/T3.
- Ainda com tendências decrescentes da média móvel do analfabetismo entre jovens em 2023/T3, tanto no curto, quanto no longo prazo, este indicador para o Ceará (1,10%), aproxima-se do Brasil (0,83%) e distancia-se do Nordeste (1,47%). Enquanto o número médio de anos de estudo entre jovens cearenses de 18 a 29 anos correspondeu a 11,64 para o trimestre analisado.

3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção, abordam-se os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

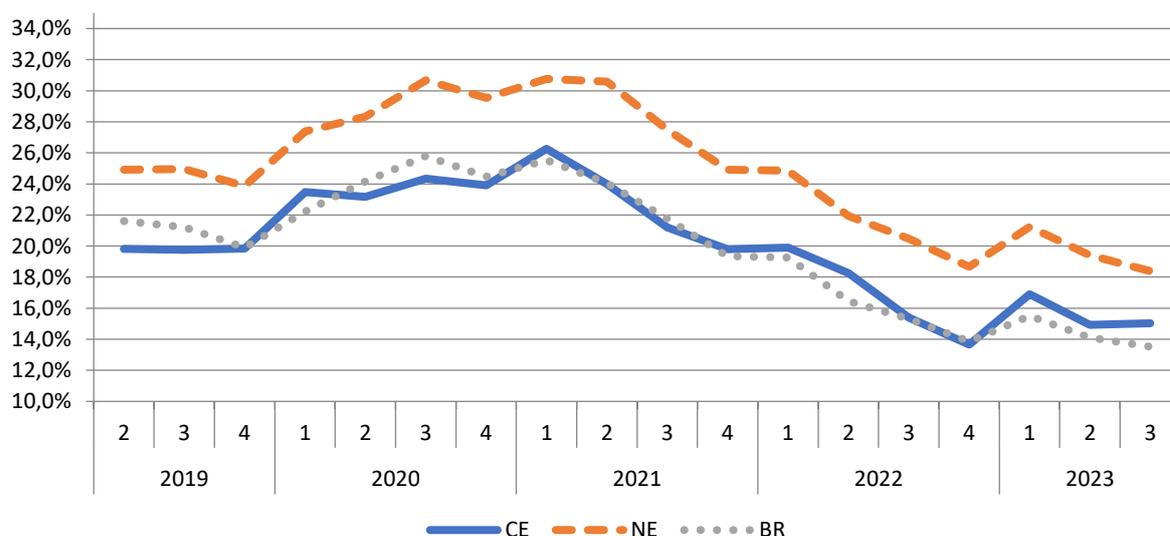
A proporção de jovens (entre 15 e 19 anos) fora da força de trabalho segue apresentando uma tendência de oscilação, onde, após um aumento entre segundo trimestre de 2022 e primeiro trimestre de 2023, este indicador volta a cair, chegando a 45,01% em 2023/T3 (Gráfico 7). Com esta oscilação, as variações de longo e curto prazo são observadas em 5,52% e -1,35%, respectivamente. Conseqüentemente, o Ceará que vinha apresentando proporções superiores ao Nordeste e Brasil, voltou a se aproximar da média regional (45,7%) mas com valores ainda muito elevados em relação à média nacional (36,5%).

Gráfico 7: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a proporção de jovens desocupados em 2023/T3 foi de 15%. Apesar da alta observada em 2023/T1, este indicador se manteve estável em 15% nos últimos dois trimestres. Não obstante, entre 2019/T3 e 2023/T3, ainda é observada uma redução de -23,98% (Gráfico 8).

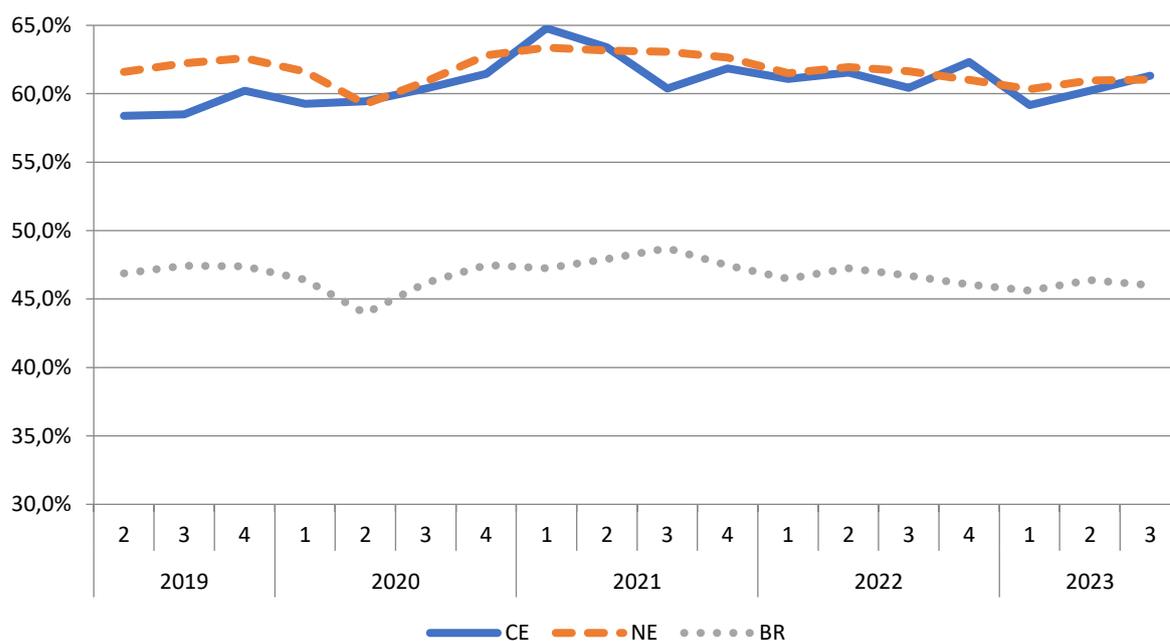
Comparativamente, o Ceará, no terceiro trimestre de 2023, ainda é superior ao nível nacional de jovens desocupados (13,5%) e inferior ao regional (18,4%).

Gráfico 8: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ainda com tendência de oscilação, a proporção de jovens ocupados informalmente segue com níveis elevados (Gráfico 9). Mais de 61% dos jovens cearenses ocupados estavam em situação de informalidade. Com uma variação positiva tanto no curto prazo (1%), quanto no longo prazo (5%), o Ceará apresenta uma distância de mais de 15 pp com a proporção nacional (46%) e volta a ocupar patamar mais elevado, quando comparada à proporção de jovens nesta situação no Nordeste (61%).

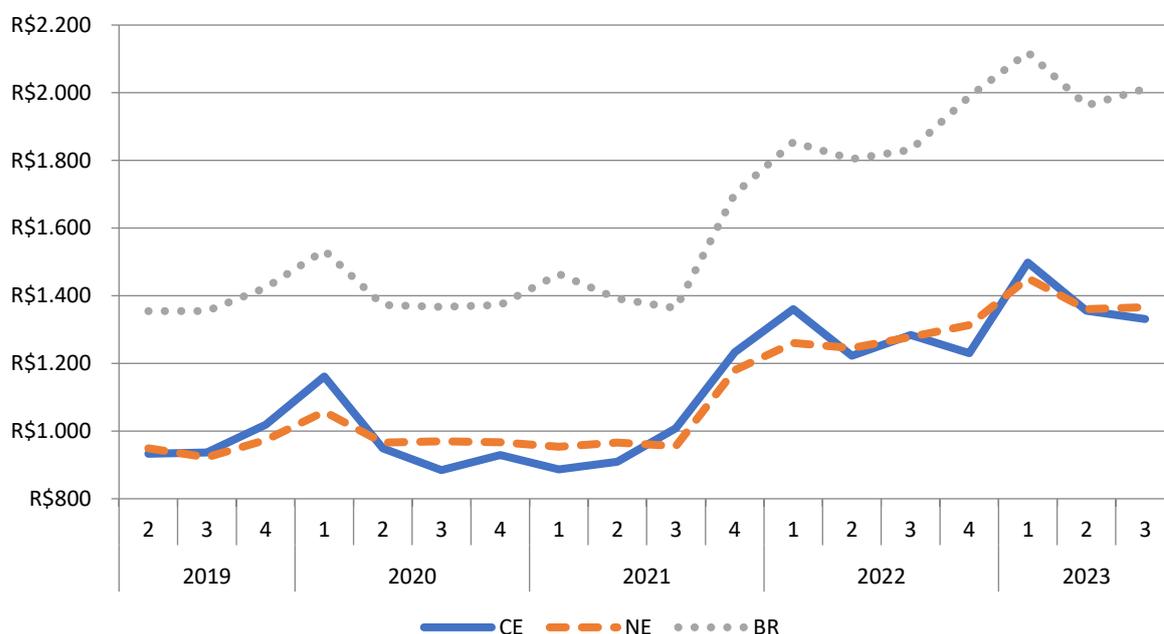
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2023/T3 o rendimento médio entre todos os jovens ocupados correspondeu a R\$ 1.331,6. Entre 2019 e 2023, observa-se um aumento de mais de 42% (mais de 394 reais) neste rendimento médio. Já no curto prazo, esta variação também é positiva, porém bem menos expressiva (4% o que equivale a 47,2 reais). Entre jovens empregados formalmente, este rendimento médio aumenta para R\$ 1.832,1. Em contrapartida, entre jovens empregados informalmente, tal rendimento passa a ser de R\$ 1035,9. Em termos comparativos, observa-se uma diferença de 796,2 reais entre os dois setores. Tal diferença aumentou 57%, quando comparado ao mesmo período em 2019, cuja diferença observada entre ambos os rendimentos correspondia a R\$ 506,6, uma vez que o rendimento do setor formal e informal correspondiam a R\$1.190,2 e R\$683,6, respectivamente (ver Gráfico 10).

Gráfico 10: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais do Mercado de Trabalho

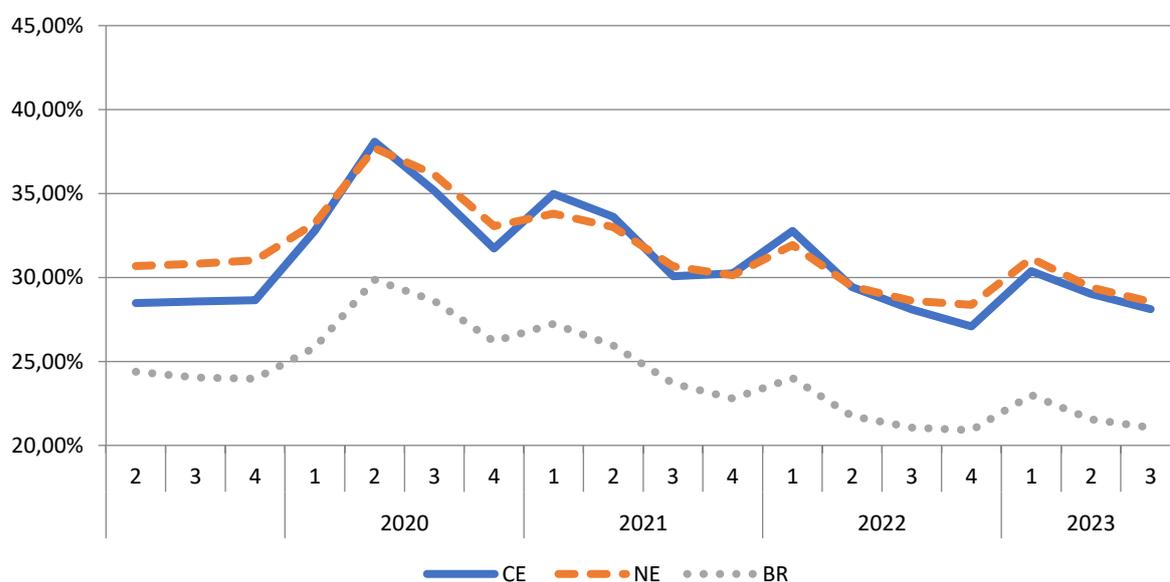
- Em 2023/T3, a proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho equivale a 45% no Ceará. Entre 2019/T3 e 2023/T3 há uma variação positiva de 5,5%.
- A proporção de jovens pertencentes ao mercado de trabalho, porém consideradas como desocupada corresponde a 15%, onde, no curto prazo se observa uma redução, respectivamente -24%. O que faz com que o Ceará se aproxime desta mesma proporção de jovens no Brasil (13,5% em 2023/T3).
- Considerando os jovens cearenses ocupados no setor informal, este indicador segue apresentando tendência oscilatória chegando a mais de 61% destes jovens em 2023/T3, onde apresenta uma diferença de mais de 15 pp com a proporção de jovens ocupados informalmente no Brasil (46%).
- Em termos de rendimentos, no terceiro trimestre de 2023, o rendimento médio de todas as fontes entre jovens cearenses de 15 a 29 anos correspondeu a R\$ 1.331,6. Houve um aumento real de mais de 42% (R\$ 394) no longo prazo. Entre jovens ocupados formalmente, a média de rendimentos correspondeu a R\$ 1.832,1, uma diferença de R\$ 796,19, quando comparada à média observada entre os jovens ocupados informalmente (R\$ 1.035,9).

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção, buscou-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisou-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 11, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde 28,1% em 2023/T3, o que corresponde quantitativamente a 614.195 jovens. As variações observadas se mostram discretas: -1,63% no longo prazo e 0,05% no curto prazo. Comparativamente, o Ceará segue próximo à proporção do Nordeste (28,55%) e apresenta uma diferença de quase 7 pp com o Brasil (21,1%).

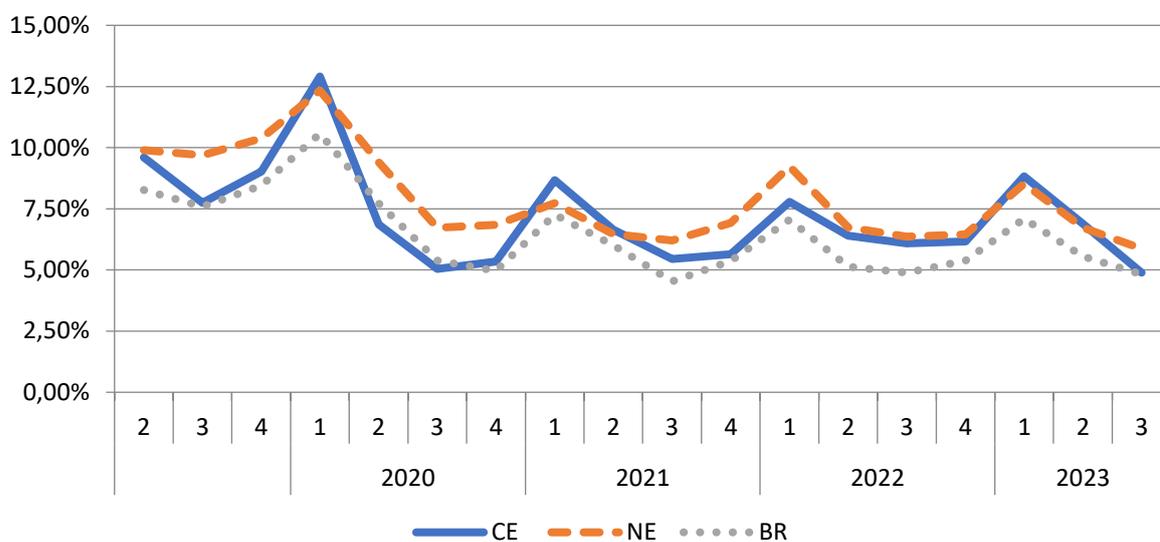
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 12), esta proporção foi observada em 4,9% em 2023/T3. No longo prazo há uma redução expressiva de -36,9%, assim como no curto prazo também há uma redução de -19,7%. O Nordeste (5,87%) apresenta uma proporção superior ao Ceará, enquanto o Brasil apresenta uma proporção equivalente a 4,8% dos jovens entre 15 e 17 anos nesta situação.

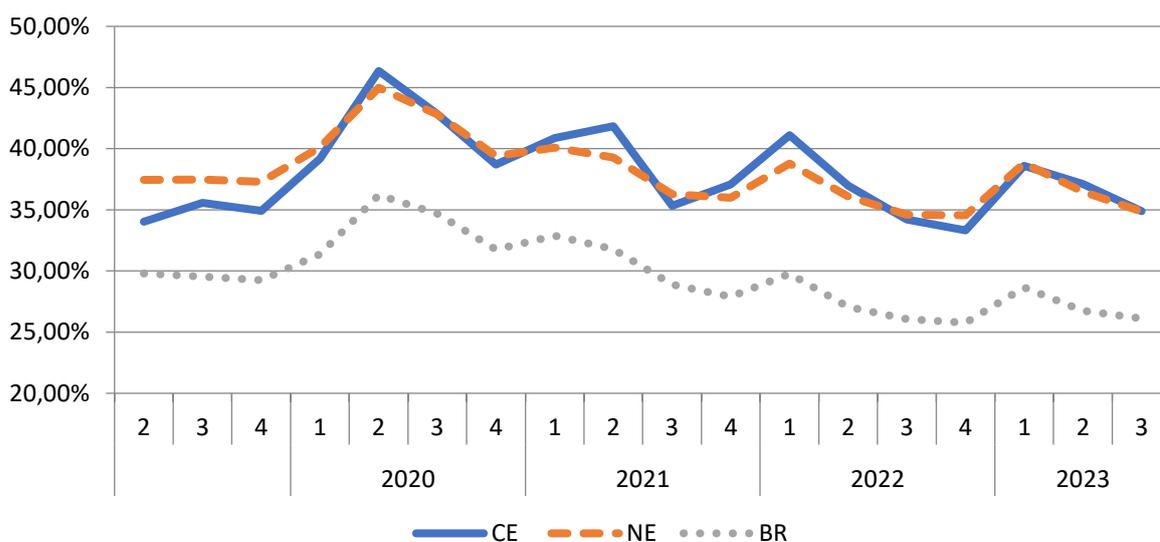
Gráfico 12: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 13 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Nesta faixa etária, são observadas variações de -1,9% no longo prazo e 1,9% no curto prazo. Em 2023/T3, a proporção destes jovens sem estudar e sem ocupação correspondia a 34,9% para o Ceará, 33,1% para o Nordeste e 23,1% para o Brasil.

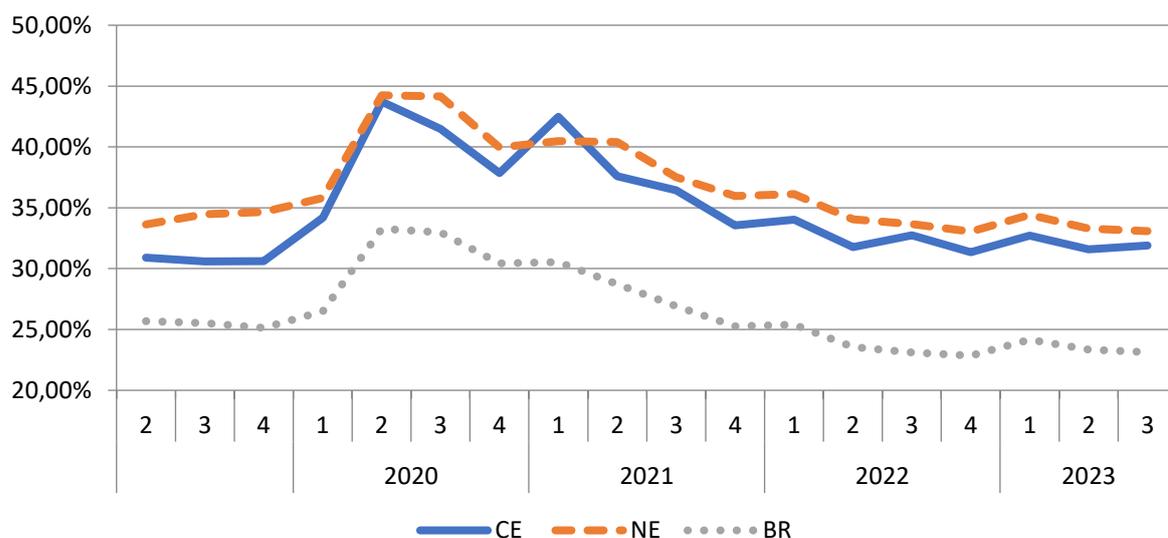
Gráfico 13: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

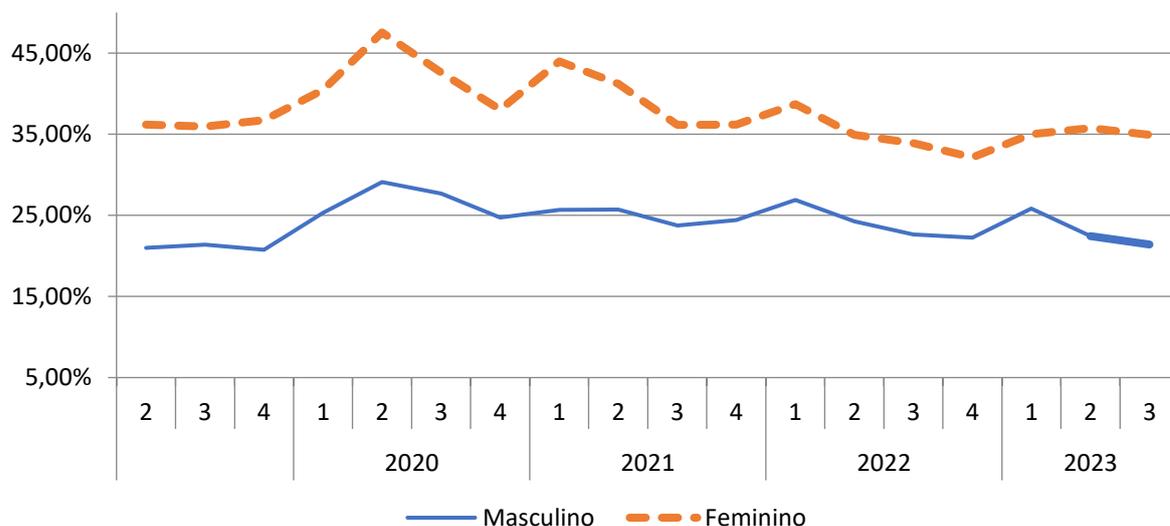
Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 14), este indicador apresenta uma tendência um pouco mais estável entre o início de 2022 e 2023. No longo prazo, há uma variação positiva de 4,3%, enquanto no curto prazo uma redução de -2,6%. Entre os jovens desta faixa etária, 31,6% se encontravam em situação de não frequentar alguma instituição de ensino ou possuir alguma ocupação. O que representa 5% inferior ao Nordeste (33,3%), porém, superior ao Brasil (23,4%).

Gráfico 14: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



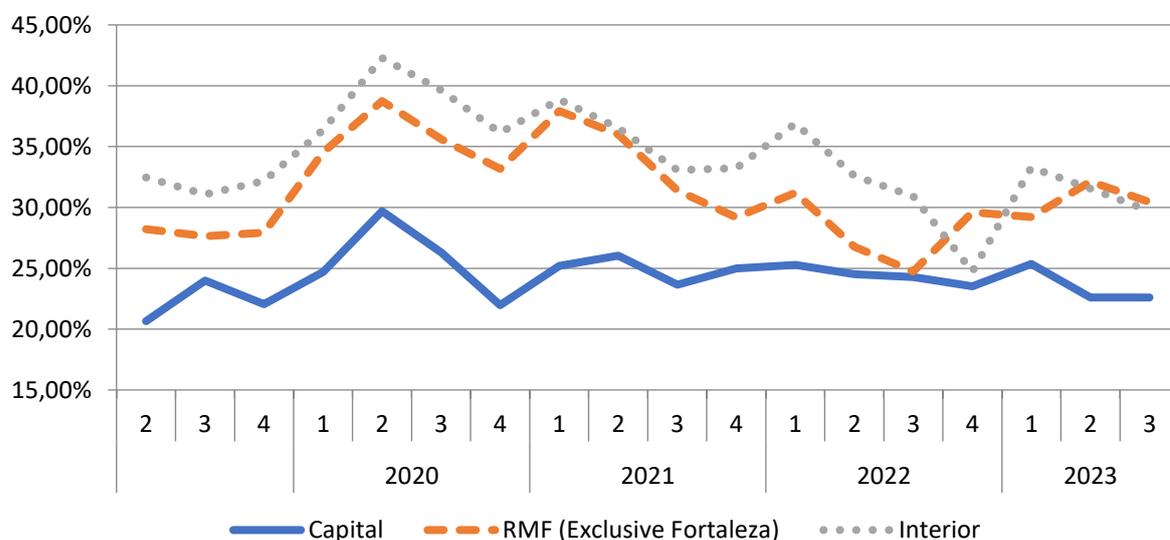
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 15, em 2023/T3 ainda se observa a diferença histórica entre a proporção de jovens nestas condições do gênero feminino (35%) e masculino (21,40%). Esta diferença passou de 50% em 2022/T3 para mais de 63% em 2023/T3. Este aumento na diferença entre os gêneros pode vir em decorrência da variação negativa observada entre o gênero masculino no curto prazo (-5,51%) e uma pequena variação positiva entre o gênero feminino no mesmo período observado (3,05%).

Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no terceiro trimestre de 2023, as proporções de jovens que não estudam ou possuem ocupação somam 22,6% na capital, 29,7% no interior do estado e, novamente, a região metropolitana (RMF) supera o interior do estado com a maior proporção (30,4%). A RMF se destaca por apresentar crescimento expressivo tanto no longo (23,1%), quanto no curto prazo (10%), enquanto as demais regiões, principalmente no curto prazo, apresentaram reduções (-6% para Fortaleza e -4,4% no interior do estado) (Gráfico 16).

Gráfico 16: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

- Em 2023/T3, a proporção de jovens cearenses que não estudam e não trabalham correspondeu a 28,1% desta população (um total de 614.195 jovens). As variações tanto no curto (0,05%), quando no longo prazo (-1,6%) mostram-se discretas. O Ceará ainda se mostra distante do patamar nacional (21,6%).
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação para 2023/T3 continuam sendo os jovens com idade entre 18 e 24 anos (34,9%), seguida da proporção dos jovens pertencentes à faixa de 25 a 29 anos (31,9%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu pouco menos de 5% do total destes jovens. Os jovens nesta faixa etária apresentam reduções significativas tanto no curto (-20%), quanto no longo prazo (-37%). Enquanto isso, para este indicador na faixa etária de 25 a 29 anos, registrou-se variação positiva (4,3%) entre 2019/T3 e 2023/T3.
- Em 2023/T3, o público de maior vulnerabilidade continua sendo o feminino (35%), aumentando sua diferença com relação a esta proporção entre os homens (21,4%), chegando a mais de 63%. Adicionalmente, a Região Metropolitana de Fortaleza segue apresentando aumento expressivo de sua população de jovens nesta situação (um total de 30,4% dos jovens, sendo esta variação de 23% no longo prazo e 10% no curto prazo). O que expõe esta região como de maior vulnerabilidade, uma vez que a capital e o interior do estado apresentam quedas neste indicador (ambas de aproximadamente -5% o curto prazo).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Indicadores de Educação	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	34.49%	35.08%	33.98%	-3.13%	-1.47%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	90.48%	91.34%	93.13%	1.96%	2.92%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	67.31%	70.31%	76.38%	8.63%	13.48%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	1.71%	1.32%	1.14%	-13.64%	-33.75%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	72.69%	75.55%	80.11%	6.04%	10.21%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	63.04%	68.57%	71.54%	4.33%	13.49%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	13.52%	15.38%	17.97%	16.83%	32.91%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	11.15	11.496	11.638	1.24%	4.41%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2019	2022	2023	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	42.66%	45.63%	45.01%	-1%	6%
15 a 17 anos	86.10%	86.46%	90.00%	4.1%	4.5%
18 a 24 anos	37.71%	39.73%	40.36%	1.6%	7.0%
25 a 29 anos	24.49%	29.34%	27.07%	-7.7%	10.5%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	19.76%	15.40%	15.02%	-2.4%	-24.0%
15 a 17 anos	26.19%	25.78%	21.99%	-14.7%	-16.0%
18 a 24 anos	25.15%	18.63%	18.48%	-0.8%	-26.5%
25 a 29 anos	12.65%	10.34%	10.98%	6.2%	-13.2%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	58.49%	60.43%	61.31%	1.5%	4.8%
15 a 17 anos	73.79%	81.29%	85.19%	4.8%	15.4%
18 a 24 anos	58.16%	62.19%	62.50%	0.5%	7.5%
25 a 29 anos	12.65%	10.34%	10.98%	6.2%	-13.2%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$936.70	R\$1,284.36	R\$1,331.57	3.7%	42.2%
15 a 17 anos	R\$347.54	R\$440.37	R\$536.34	21.8%	54.3%
18 a 24 anos	R\$812.57	R\$1,192.41	R\$1,140.77	-4.3%	40.4%
25 a 29 anos	R\$1,101.60	R\$1,448.89	R\$1,549.76	7.0%	40.7%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$1,190.21	R\$1,835.85	R\$1,832.12	-0.2%	53.9%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$683.61	R\$952.98	R\$1,035.93	8.7%	51.5%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2019	2022	2023	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	28.57%	28.09%	28.11%	0.1%	-1.6%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	7.75%	6.09%	4.89%	-19.7%	-36.9%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	35.56%	34.22%	34.88%	1.9%	-1.9%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.59%	32.74%	31.90%	-2.6%	4.3%
Masculino	21.37%	22.65%	21.40%	-5.5%	0.2%
Feminino	35.93%	33.91%	34.94%	3.1%	-2.7%
Branco	24.87%	24.77%	24.08%	-2.8%	-3.2%
Pardos/Negros	27.32%	29.32%	32.08%	9.4%	17.4%
Indígenas/Asiáticos	31.38%	26.19%	29.37%	12.1%	-6.4%
Capital	23.99%	24.28%	22.61%	-6.9%	-5.8%
RMF (Exclusive Fortaleza)	27.65%	24.74%	30.44%	23.1%	10.1%
Interior	31.06%	30.92%	29.70%	-4.0%	-4.4%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.